

POR UMA GESTÃO PÚBLICA DO HOSPITAL DE CASCAIS

PELO FIM DA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP)

O Hospital de Cascais tem a sua gestão entregue ao grupo Lusíadas Saúde num contrato de parceria público-privada (PPP) que, ano após ano, se tem demonstrado lesivo para o Estado, para os trabalhadores e para os utentes.

Os gastos com as parcerias público-privadas na área da saúde, entre 2009 e 2018, rondaram os 3400 milhões de euros, destes, 723 milhões dizem respeito aos encargos com o Hospital de Cascais. Este tipo de parceria tem sido um sugadouro de dinheiros públicos sem que a qualidade dos serviços prestados tenha melhorado em relação aos hospitais de gestão pública, como demonstram os relatórios do Observatório dos Sistemas de Saúde e da Entidade Reguladora da Saúde.

As notícias vindas a público sobre a falsificação de dados no Hospital de Cascais, realizada sob a gestão do grupo Lusíadas, com o intuito de arrecadar mais dinheiro do Estado vêm comprovar que, como o PCP há muito afirma, *«o que orienta os grandes grupos económicos que operam na Saúde não é o direito à saúde, mas sim o negócio da doença e do lucro»*. A denúncia foi feita por actuais e ex-trabalhadores do hospital que acusam a administração de falsear resultados clínicos e algoritmos do sistema de triagem da urgência com o objectivo de aumentar a sangria de dinheiro do Estado e assim aumentar receitas. Revelam ainda práticas ilegais de registos de actos que não chegam a ser executados e a manipulação dos dados dos doentes para inflacionar o retorno financeiro do hospital.

Os trabalhadores desta unidade de saúde têm sofrido as duras consequências deste tipo de gestão, vendo os seus direitos desrespeitados e as suas condições de trabalho deterioradas. As queixas de falta de pessoal e de trabalhadores a praticarem turnos duplos são públicas e os contratos precários ou falsos recibos verdes são comuns. Há trabalhadores a queixarem-se

de trabalhar num clima de assédio e intimidação onde as ameaças são constantes e a liberdade sindical é quase inexistente. O estacionamento pago é outra tremenda injustiça que os utentes têm de lidar cada vez que se deslocam ao Hospital e que a administração quer alargar a todos os trabalhadores.

As opiniões contra as PPP multiplicam-se e o caso concreto da PPP do Hospital de Cascais tem recebido várias posições públicas contra a sua manutenção. O Sindicato dos Médicos da Zona Sul afirmou que *“o modelo não traz qualquer vantagem, em qualidade e acessibilidade e defende o regresso à gestão pública”*. O Presidente da Federação Nacional dos Médicos considera que a gestão do Hospital de Cascais *“está ao serviço da optimização do lucro”* e *“não tem melhorado a resposta dada à população”*. A Plataforma Lisboa em Defesa do Serviço Nacional de Saúde sempre tem reclamado o fim das PPP na saúde e apelou ao governo para que o Hospital de Cascais seja integrado na rede hospitalar pública. A CGTP-IN defende que *“o retorno do Hospital de Cascais à gestão pública é a primeira medida a tomar, no quadro da ruptura com as PPP na área da saúde.”* Na discussão do Orçamento de Estado para 2020 o PCP propôs medidas de alteração dirigidas ao fim das PPP e sua consequente reversão para o Estado, assegurando a manutenção dos postos de trabalho necessários à prestação do serviço de cada concessionária até conclusão desse processo. Propôs ainda que o Governo fique impedido de renovar contratos de PPP que, entretanto, caduquem.

Participa no abaixo-assinado exigindo o fim da PPP do Hospital de Cascais e a reversão da sua gestão para a esfera pública.

**POLÍTICA PATRIÓTICA
E DE ESQUERDA**

